

**Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas**

**ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA EMPRESA COMÉRCIO DE  
MEDICAMENTOS LTDA DE SANTA MARIA – RS**

**VERTICAL AND HORIZONTAL ANALYSIS OF COMÉRCIO DE  
MEDICAMENTOS COMPANY FROM SANTA MARIA – RS**

Luciano Conceição Preigchadt e Bruno Milani

**RESUMO**

Segundo Assaf Neto (2009), a análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta enorme interesse tanto para os administradores internos da empresa, como para os diversos segmentos de analistas externos. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi realizar uma análise econômico-financeira da empresa através de técnicas de análise de demonstrações financeiras, mais especificamente análise vertical e horizontal. Com dados de demonstrativos contábeis de 2009 a 2011, foi possível tecer valiosas considerações para melhorias na gestão financeira da empresa, especialmente no que diz respeito à gestão de compras e do caixa.

**Palavras-chave:** Análise Horizontal e Vertical, Administração Financeira.

**ABSTRACT**

According Assaf Neto (2009), financial statements analysis is one of the most important studies of financial management and arouses great interest both for internal management of the company as to the various segments of analysts. In this sense, the aim of this study was to perform a financial analysis of the company through technical analysis of financial statements, specifically vertical and horizontal analysis. With data from financial statements from 2009 to 2011, it was possible to draw valuable considerations for improvements in the financial management of the company, especially with regard to the management of purchases and cash.

**Keywords:** Horizontal and Vertical Analysis, Financial Management.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi desenvolvido junto a empresa Comércio de Medicamentos Ltda, no segundo semestre do ano de 2012. A verdadeira razão social da empresa será omitida para reduzir a exposição, tendo em vista que se trabalha com dados financeiros. Assim, a empresa será denominada ficcionalmente de Comércio de Medicamentos Ltda. O objetivo é realizar uma análise econômico-financeira da empresa através de técnicas de análise de demonstrações financeiras, mais especificamente análise vertical e horizontal.

Segundo Assaf Neto (2009), a análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta enorme interesse tanto para os administradores internos da empresa, como para os diversos segmentos de analistas externos. Para o administrador interno da empresa, a análise visa basicamente uma avaliação de seu desempenho geral, notadamente como forma de identificar os resultados (consequências) retrospectivos e prospectivos das diversas decisões financeiras tomadas. O analista externo, por sua vez, apresenta objetivos mais específicos com relação à avaliação do desempenho da empresa, os quais variam segundo sua posição, de credor ou de investidor.

A empresa Comércio de Medicamentos Ltda tem seu negócio voltado para a venda de medicamentos e material de consumo hospitalar para a saúde Pública. Seus clientes - alvo são Órgãos Públicos da Administração direta e indireta e Autarquias, pertencentes às esferas de Governo Federal, Estadual e Municipal. Como exemplo de clientes é possível citar: Prefeituras Municipais, Organizações Militares e Autarquias Municipais de saúde. O processo de comercialização com seus clientes é realizado através de processos licitatórios e dispensa de licitações regidos pela Lei Federal nº 8.666/93.

Por ser uma distribuidora atuante no mercado atacadista, a empresa compra os produtos da Indústria e entrega para seus clientes através de transportadoras e por outros agentes que atuam no transporte de cargas. O principal meio de envio das encomendas aos clientes é o transporte rodoviário e, em segundo plano, o envio é realizado por transporte aéreo. O segmento geográfico de seus negócios compreende a atuação nos Estados do Rio grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

O presente estudo encontra-se estruturado em seis tópicos. O primeiro tópico apresenta a introdução do trabalho e a definição do objetivo da pesquisa. O segundo tópico apresenta o referencial teórico sobre as técnicas de análises utilizadas. O terceiro aborda a metodologia do trabalho, ou seja, a maneira como o trabalho foi realizado, as técnicas utilizadas para coleta e transformação dos dados. No quarto serão apresentados os resultados das Análises Verticais e Horizontais, do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) referente ao período do estudo, o que compreende os exercícios sociais do ano de 2009, 2010 e 2011. No tópico cinco serão estruturadas algumas considerações finais, onde serão ressaltados os principais aspectos observados durante a pesquisa e, por fim no tópico seis, são descritas as referências bibliográficas utilizadas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O objetivo normativo da administração financeira é a maximização das riquezas da empresa. Esse objetivo deve atender também ao desejo mais específico do acionista, a remuneração de seu capital, sob a forma de distribuição de dividendos. Porém, a maximização do lucro, tida por muito tempo como objetivo principal da empresa, é objetivo impreciso, pois ações tomadas para maximizar os lucros atuais podem diminuir os lucros futuros e vice-versa. (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Segundo Assaf Neto (2009), a análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta enorme interesse tanto para os administradores internos da empresa, como para os diversos segmentos de analistas

externos. Para o administrador interno da empresa, a análise visa basicamente uma avaliação de seu desempenho geral, notadamente como forma de identificar os resultados (consequências) retrospectivos e prospectivos das diversas decisões financeiras tomadas. O analista externo, por sua vez, apresenta objetivos mais específicos com relação à avaliação do desempenho da empresa, os quais variam segundo sua posição, de credor ou de investidor.

A análise horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série. Esta análise mostra a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e pela comparação entre si, permite tirar conclusões sobre a empresa (MATARAZZO, 2008).

A análise vertical baseia-se nos valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base. Por exemplo, na Análise Vertical do Balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do ativo. Esta análise mostra a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, possibilitando inferir se há itens fora das proporções normais (MATARAZZO, 2008).

A análise através de índices financeiros é genérica, relacionando grandes itens das demonstrações financeiras e permitindo dar uma avaliação à empresa. Porém, a análise vertical/horizontal desce a um nível de detalhes que não permite essa visão ampla da empresa, mas possibilita localizar pontos específicos de falhas, problemas e características da empresa e explicar os motivos pelos quais a empresa encontra-se em determinada situação (MATARAZZO, 2008, p. 249).

A análise horizontal permite que se avalie a evolução dos vários itens de cada demonstração financeira em intervalos seqüenciais de tempo. Por exemplo, as evoluções das vendas e dos lucros brutos de uma empresa, verificadas nos últimos três anos, são facilmente avaliadas e interpretadas mediante o estudo da análise horizontal aplicada às demonstrações de resultados referentes aos períodos considerados (Assaf Neto, 2009).

A análise vertical constitui idênticamente um processo comparativo, e é desenvolvida por meio de comparações relativas entre valores afins ou relacionáveis identificados numa mesma demonstração contábil. A análise vertical permite, mais efetivamente, que se conheçam todas as alterações ocorridas na estrutura dos relatórios analisados, complementando-se, com isso, as conclusões obtidas pela análise horizontal. Por trabalhar com valores relativos, ou seja, considerar percentualmente as proporções existentes entre as diversas contas, a análise vertical dispensa qualquer processo de indexação dos valores considerados e produz as mesmas interpretações quer se trabalhe em bases nominais, quer se trabalhe em bases reais. Nessa colocação também está implícita a hipótese de que os vários elementos contábeis estejam expressos em moeda da data de levantamento das demonstrações (Assaf Neto, 2009).

### **3 METODOLOGIA E DADOS**

Conforme Gil (2009), a ciência tem como objetivo fundamental chegar à veracidade dos fatos. Neste sentido não se distingue de outras formas de conhecimento. Porém, o autor relata que o que torna o conhecimento científico distinto dos demais é sua característica fundamental de verificabilidade. Destaca ainda que para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar os procedimentos mentais e técnicos que possibilitem a sua verificação. Por fim, Gil (2009) acrescenta que se pode definir método como caminho para se chegar a determinado fim e método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

O estudo foi realizado com visitas a empresa, onde foi feito um contato inicial com os sócios e o contador, sendo explicado o porquê deste trabalho e todo o processo que seria estudado. A empresa manteve-se de acordo com o fornecimento de documentos para pesquisa, dentre eles, seus demonstrativos contábeis, como Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) referentes aos exercícios sociais do ano de 2009, 2010 e 2011, período em que será realizada as análises horizontais e verticais do balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício (DRE)

Quanto ao delineamento da pesquisa é evidenciado neste trabalho um estudo de caso. De acordo com Yin (2010), o estudo de caso tem preferência na análise dos eventos contemporâneos e conta com as mesmas técnicas da pesquisa histórica, porém acrescenta duas fontes de evidências normalmente não incluídas no repertório do historiador: observação direta dos eventos sendo estudados e entrevistas das pessoas nos eventos. Conforme Gil (2009), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

A pesquisa quantitativa, conforme Richardson (2007), caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. Complementa o autor, que o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto as inferências. Os dados deste trabalho são quantitativos, mensurações em que números são usados diretamente para representar as propriedades de algo. Como são registrados diretamente com números, os dados estão em uma forma que se presta para análise estatística (HAIR, et al., 2005).

A coleta de dados quantitativa foi feita através de pesquisa documental. Conforme Lakatos (1991) a pesquisa documental, refere-se à pesquisa em que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Segundo Gil (2007), pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias). Apenas cabe considerar que, na pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A investigação documental, segundo Vergara (2009) é realizada com documentos internos de órgãos públicos e privados de várias naturezas, pessoas, registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorando, balancetes, filmes, fotografias. No caso deste estudo, foram utilizados documentos como Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) dos anos de 2009 a 2011. Com base nestes demonstrativos contábeis, será feita a análise quantitativa do trabalho, valendo-se das técnicas de Análise Vertical e Horizontal.

A verdadeira razão social da empresa será omitida, a pedido do concedente, para reduzir a exposição, tendo em vista que se trabalha com dados financeiros. Assim, a empresa será denominada ficcionalmente de Comércio de Medicamentos Ltda.

As contas dos Balanços Patrimoniais e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) foram transformadas da forma analítica para sintética, para melhor visualização e análise. O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) originais sofreram algumas adaptações em algumas contas, pois durante o período em análise a empresa trocou de contador e havia diferenças no Plano de Contas. Em seguida, foi necessário que ocorresse a reclassificação do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício, para fins de melhor estruturação e similaridade do Plano de Contas e assim obter melhor

otimização dos dados, para fins de análise. As adaptações ocorridas no Balanço Patrimonial foram as seguintes:

- a) A conta direitos a receber, constante no ativo não-circulante, foi reclassificada para sub-conta outros créditos do ativo permanente;
- b) Parte do saldo da conta Outras Obrigações do passivo circulante referente aos exercícios de 2009 e 2010 foi transferido para a sub-conta Obrigações Trabalhistas, pois, trata-se de salários a pagar, e estava com divergências entre as classificações dos dois contadores;
- c) Foram excluídas contas sem saldo, a fim de facilitar a visualização dos dados.

A adaptação realizada na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) foi a seguinte:

- a) As despesas com vendas, referentes aos exercícios de 2009 e 2010, foram alocadas na conta Despesa com Pessoal, tendo em vista que na estrutura do Plano de Contas da DRE utilizada, a conta despesas com vendas não era evidenciada.

Em relação aos índices de atividade, o prazo médio de pagamento (PMP) do ano de 2009 não será calculado, pois seria necessário o saldo final do estoque de 2008, que não estava disponível.

Neste capítulo do trabalho serão apresentados os resultados das Análises Verticais e Horizontais, do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), além das análises dos Índices econômico-financeiros, referente ao período do estudo, o que compreende os exercícios sociais do ano de 2009, 2010 e 2011.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) originais sofreram algumas adaptações em algumas contas, e assim foram reclassificados para fins de análise, conforme descrito anteriormente. O Balanço Patrimonial foi dividido em 2 tabelas: uma com o Ativo e outra com o Passivo e Patrimônio Líquido, para facilitar a visualização dos dados. A seção 3 apresentará os resultados da análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e da DRE.

#### **4 RESULTADOS**

Dando início a análise dos resultados, as Tabelas 01 e 02 apresentam as análises horizontais e verticais do Ativo e do Passivo, respectivamente, do Balanço Patrimonial. Conforme descrito na seção de Metodologia e Dados, constam apenas as contas sintéticas, a fim de facilitar a análise de resultados e otimizar a ocupação do espaço.

A análise vertical é o processo que objetiva a medição percentual (%) de cada componente em relação ao total de que faz parte (MATARAZZO, 2008). A análise vertical tem como objetivo avaliar em termos relativos as partes que compõem o todo e compará-las. A análise horizontal mostra a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação, permite contrastar saldos de contas entre períodos. (MATARAZZO, 2008).

A conta Disponível, que em 2009 correspondia a 23,29% do total do Ativo, reduziu sua representatividade em 2010 e 2011, ficando respectivamente com 18,61% e 8,58% em relação ao total do Ativo. Isto não significa que as disponibilidades sejam muito pequenas atualmente, pois, na verdade, o valor em Caixa em 2009 e 2010 comprometia uma parcela grande demais do Ativo, estando mais bem ajustado no último ano analisado.

Em 2010, a conta Caixa sofreu aumento de 55,72%, sendo, posteriormente, compensando pela redução de 59,83% em 2011. Reduzindo o recurso em caixa, a empresa tem a oportunidade de alocá-lo em investimento(s) mais lucrativo(s). Inicialmente, o percentual do ativo representado pelo caixa era muito alto, prejudicando o resultado.

Tabela 1 – Análise Vertical e Horizontal do Ativo do Balanço Patrimonial Reclassificado

Descrição da conta	2009	AV(%)	2010	AV(%)	AH(%)	2011	AV(%)	AH(%)
<b>ATIVO</b>								
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>								
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>571470,92</b>	<b>23,29</b>	<b>725829,48</b>	<b>18,61</b>	<b>27,01</b>	<b>396993,80</b>	<b>8,58</b>	<b>-45,30</b>
CAIXA GERAL	349949,10	14,26	544954,15	13,97	55,72	218881,81	4,73	-59,83
BANCOS CONTA MOVIMENTO	221521,82	9,03	180875,33	4,64	-18,35	178111,99	3,85	-1,53
<b>DIREITOS REALIZÁVEIS</b>	<b>10161,34</b>	<b>0,41</b>	<b>3068,82</b>	<b>0,08</b>	<b>-69,80</b>	<b>520943,35</b>	<b>11,26</b>	<b>16875,36</b>
APLICAÇÃO FINANCEIRA	10161,34	0,41	3068,82	0,08	-69,80	520943,35	11,26	16875,36
<b>CLIENTES</b>	<b>1419702,82</b>	<b>57,87</b>	<b>1696886,11</b>	<b>43,51</b>	<b>19,52</b>	<b>2020477,49</b>	<b>43,69</b>	<b>19,07</b>
DUPLICATAS A RECEBER	1419702,82	57,87	1696886,11	43,51	19,52	2020477,49	43,69	19,07
<b>DESPESAS EXERC.SEGUINTE</b>	<b>4607,42</b>	<b>0,19</b>	<b>4400,54</b>	<b>0,11</b>	<b>-4,49</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-100,00</b>
PRÊMIOS SEGUROS APROPIAR	4607,42	0,19	4400,54	0,11	-4,49	0,00	0,00	-100,00
<b>ANTECIPAÇÕES A RECUPERAR</b>	<b>1710,41</b>	<b>0,07</b>	<b>12625,27</b>	<b>0,32</b>	<b>638,14</b>	<b>152789,86</b>	<b>3,30</b>	<b>1110,19</b>
IMPOSTOS A RECUPERAR	1710,41	0,07	12625,27	0,32	638,14	152789,86	3,30	1110,19
<b>ESTOQUES</b>	<b>231983,85</b>	<b>9,46</b>	<b>1246045,57</b>	<b>31,95</b>	<b>437,13</b>	<b>1344635,24</b>	<b>29,07</b>	<b>7,91</b>
ESTOQUES DE MERCADORIAS	231983,85	9,46	1246045,57	31,95	437,13	1344635,24	29,07	7,91
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>2239636,76</b>	<b>91,29</b>	<b>3688855,79</b>	<b>94,59</b>	<b>64,71</b>	<b>4435839,74</b>	<b>95,91</b>	<b>20,25</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>								
<b>PERMANENTE</b>	<b>213693,81</b>	<b>8,71</b>	<b>211002,76</b>	<b>5,41</b>	<b>-1,26</b>	<b>189130,48</b>	<b>4,09</b>	<b>-10,37</b>
OUTROS CREDITOS		0,00	2003,74	0,05		2003,74	0,04	0,00
IMOBILIZADO	212763,81	8,67	199566,98	5,12	-6,20	168306,62	3,64	-15,66
INTANGÍVEL	930,00	0,04	930,00	0,02	0,00	930,00	0,02	0,00
INVESTIMENTOS		0,00	8502,04	0,22		17890,12	0,39	110,42
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>213693,81</b>	<b>8,71</b>	<b>211002,76</b>	<b>5,41</b>	<b>-1,26</b>	<b>189130,48</b>	<b>4,09</b>	<b>-10,37</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2453330,57</b>	<b>100,00</b>	<b>3899858,55</b>	<b>100,00</b>	<b>58,96</b>	<b>4624970,22</b>	<b>100,00</b>	<b>18,59</b>

Tabela 2 – Análise Vertical e Horizontal do Passivo do Balanço Patrimonial Reclassificado



Descrição da conta	2009	AV(%)	2010	AV(%)	AH(%)	2011	AV(%)	AH(%)
<b>PASSIVO</b>								
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>								
<b>OBRIGAÇÕES A PAGAR</b>	<b>925282,28</b>	<b>37,72</b>	<b>1526575,08</b>	<b>39,14</b>	<b>64,98</b>	<b>1744868,89</b>	<b>37,73</b>	<b>14,30</b>
FORNECEDORES	925282,28	37,72	1526575,08	39,14	64,98	1744868,89	37,73	14,30
<b>EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS CP</b>	<b>29639,56</b>	<b>1,21</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-100,00</b>	<b>4213,58</b>	<b>0,09</b>	
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	29639,56	1,21	0,00	0,00	-100,00	4213,58	0,09	
<b>OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS/SOCIAIS</b>	<b>89642,64</b>	<b>3,65</b>	<b>91136,29</b>	<b>2,34</b>	<b>1,67</b>	<b>70557,93</b>	<b>1,53</b>	<b>-22,58</b>
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	62267,77	2,54	49427,57	1,27	-20,62	10473,28	0,23	-78,81
OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS	5162,48	0,21	8562,01	0,22	65,85	18738,41	0,41	118,86
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	22212,39	0,91	33146,71	0,85	49,23	41346,24	0,89	24,74
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>2896,31</b>	<b>0,12</b>	<b>27955,48</b>	<b>0,72</b>	<b>865,21</b>	<b>13179,84</b>	<b>0,28</b>	<b>-52,85</b>
CONTAS A PAGAR	2896,31	0,12	8900,44	0,23	207,30	0,00	0,00	-100,00
CONSÓRCIOS A PAGAR		0,00	19055,04	0,49		13179,84	0,28	-30,83
<b>CREDORES DIVERSOS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
CREDORES DIVERSOS	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1047460,79</b>	<b>42,70</b>	<b>1645666,85</b>	<b>42,20</b>	<b>57,11</b>	<b>1832820,24</b>	<b>39,63</b>	<b>11,37</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>								
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>174786,56</b>	<b>7,12</b>	<b>412441,74</b>	<b>10,58</b>	<b>135,97</b>	<b>774000,09</b>	<b>16,74</b>	<b>87,66</b>
EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS LP	174786,56	7,12	412441,74	10,58	135,97	774000,09	16,74	87,66
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>174786,56</b>	<b>7,12</b>	<b>412441,74</b>	<b>10,58</b>	<b>135,97</b>	<b>774000,09</b>	<b>16,74</b>	<b>87,66</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>								
<b>CAPITAL</b>	<b>500003,64</b>	<b>20,38</b>	<b>500003,64</b>	<b>12,82</b>	<b>0,00</b>	<b>511000,00</b>	<b>11,05</b>	<b>2,20</b>
CAPITAL SOCIAL	500003,64	20,38	500003,64	12,82	0,00	511000,00	11,05	2,20
<b>RESERVAS</b>	<b>731079,58</b>	<b>29,80</b>	<b>1341746,32</b>	<b>34,40</b>	<b>83,53</b>	<b>1507149,89</b>	<b>32,59</b>	<b>12,33</b>
RESERVAS DE LUCROS	731079,58	29,80	1341746,32	34,40	83,53	1507149,89	32,59	12,33
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1231083,22</b>	<b>50,18</b>	<b>1841749,96</b>	<b>47,23</b>	<b>49,60</b>	<b>2018149,89</b>	<b>43,64</b>	<b>9,58</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2453330,57</b>	<b>100,00</b>	<b>3899858,55</b>	<b>100,00</b>	<b>58,96</b>	<b>4624970,22</b>	<b>100,00</b>	<b>18,59</b>

A análise vertical aponta que a conta Clientes tem a maior representatividade do total do Ativo, sendo de 57,87% em 2009, 43,51 % em 2010 e 43,69% em 2011, formada unicamente pela Sub-Conta Duplicatas a Receber, que representa um direito da empresa em receber recursos em contrapartida às vendas a prazo. Evidencia-se que entre os anos de 2010 e 2011 praticamente não se alterou a representatividade da conta em relação ao total do Ativo, sendo que em 2009 sua representatividade era maior, pois equivalia a 57,87% do Ativo. Nota-se que a empresa vem aumentando as vendas a prazo. Embora os créditos com clientes estejam aumentando (19,52% em 2010 e 19,07% em 2011), representam menos do total do Ativo em 2011 do que em 2009.

A conta Estoque que representava 9,46% do total do Ativo em 2009, passou a representar 31,95% em 2010 e 29,07% em 2011. O grande aumento no valor da conta em relação ao primeiro ano analisado (437,13% em 2010) fez com que a representatividade da conta frente ao total do Ativo aumentasse consideravelmente em 2010. Em 2011, embora o valor em Estoque tenha aumentado um pouco (7,91%), passou a representar ligeiramente menos do total do Ativo (29,07%). Neste item do balanço, percebe-se que o aumento do Estoque fez com que todas as outras contas reduzissem seu percentual em relação ao total do Ativo.

A diminuição do saldo da Sub-Conta Imobilizado durante o período em análise, juntamente com o aumento do Estoque, fez com que o Ativo Permanente diminuísse sua representatividade em relação ao total do Ativo, passando de 8,71% no ano de 2009 para 4,09% no período de 2011. Segundo o gestor da empresa, a redução do imobilizado ocorreu devido, além das depreciações, de vendas de veículos. A Sub-Conta imobilizado que, possui maior representatividade em termos financeiros do Ativo Permanente, reduziu-se em 6,20% no ano de 2010 em relação ao período anterior e continuou decrescendo em 2011, diminuindo em 15,66%.

No Passivo Circulante, a conta Obrigações a Pagar manteve-se entre 37% e 39% do total do Passivo no período de 2009 a 2011, embora a empresa estivesse aumentando sua Receita de Vendas e o valor absoluto da conta Obrigações a Pagar ano a ano (64,98% em 2010 e 37,73% em 2011).

As Obrigações Previdenciárias e Trabalhistas aumentaram consideravelmente no período de 2009 a 2011. O aumento destas obrigações foram ocasionadas pela contratação de mais funcionários para o quadro funcional da empresa no período e também pela concessão de gratificações monetárias aos colaboradores, decorrentes do alcance de metas de produtividade.

O percentual do Passivo Exigível a Longo Prazo, que representa os empréstimos e financiamentos de longo prazo realizados pela empresa, vem aumentando sua participação durante o período em análise. Em 2009 representava 7,12% do total do passivo, avançando para 10,58% em 2010 e 16,74% em 2011, devido a aumentos horizontais de 135,97% em 2010 e 87,66% em 2011.

As únicas contas do Ativo que sofreram redução absoluta foram Disponível e Imobilizado. A forte redução do Disponível, sem deixar um saldo excessivamente reduzido no caixa, demonstra que a empresa melhorou a sua alocação de recursos. Todas as demais contas do Ativo aumentaram em valores absolutos, sendo que na conta Estoque este aumento foi muito grande, fazendo com que a representatividade de todas as demais contas se reduzisse frente ao total do Ativo. Analisando os demonstrativos contábeis, não parece haver justificativa evidente para este aumento do Estoque, pois embora as Receitas de Vendas tenham aumentado, foram em proporção muito menor. A redução do Caixa talvez tenha sido em vão, pois estes valores foram alocados no Estoque.

Em decorrência do aumento das Receitas de Vendas no período, as obrigações com Fornecedores cresceram, ocasionando um aumento no Passivo Circulante em 57,11% do



período de 2009 para o de 2010. Dando continuidade às análises, a Tabela 3 apresenta a análise horizontal e vertical da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Diante da análise vertical, quando examinadas as variações entre as contas da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) do período de 2009 a 2011, constata-se que a Receita Líquida não sofreu variações significativas de ano para ano, ficando com representatividade média entre 84% a 82% do total da Receita de Vendas. Evidencia-se que a Receita de Vendas vem aumentando ano a ano, ocorrendo acréscimos nas vendas de 30,11% em 2010 em relação a 2009 e aumento de 22,52% em 2011. Na comparação do período de 2009 a 2011 a receita de vendas aumentou-se consideravelmente em 59,41%.

O Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) teve o menor percentual em relação a receita de vendas no ano de 2010, ficando no patamar de 64,94%. Já no ano de 2009 o CMV representou 73,31% das vendas, seguido do percentual de 71,28% no ano de 2011.

O Lucro Bruto apresentou em 2010 o maior percentual em relação às vendas no período, ficando em 17,69%. A maior representatividade da conta neste ano é decorrente do Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) apresentar o menor percentual em relação às Receitas de Vendas, no período em análise. Em 2009 e 2011, o Lucro Bruto foi, respectivamente, de 10,89% e 13,28%.

As Despesas Administrativas aumentaram entre os anos de 2009 e 2011, passando de 4,28% em 2009 para 4,86% em 2011 em relação ao total da Receita de Vendas. As Despesas com Pessoal e Despesas Financeiras também aumentaram no período em estudo, sendo que as Despesas com Pessoal passaram de 3,02% em 2009 para 3,44% em 2010 e para 3,74% em 2011. As Despesas Financeiras apresentaram o seu maior percentual em relação à Receita de Vendas no ano de 2010, representando 2,24% do total, aumento significativo em relação ao percentual aferido de 2009 que correspondeu a 0,63% do total de vendas.

Justamente no ano em que Lucro Bruto foi maior, as Despesas Financeiras foram maiores, devido ao aumento da conta Empréstimos/Financiamentos de Longo Prazo. Tais empréstimos financiaram, provavelmente, o aumento da conta Estoques. Possivelmente, tenha havido grandes compras de produtos a baixo custo, que aumentaram o volume em estoque, geraram despesas financeiras, mas permitiram a redução percentual do CMV em 2010.

As Receitas Financeiras sofreram queda acentuada no período: passaram de 3,96% em 2009 para 1,29% em 2010 e para 0,90% em 2011 em relação ao total da receita de vendas.

O Lucro Líquido caiu significativamente, em especial do ano de 2010 para 2011, passando de 6,24% da Receita de Vendas em 2010 para 2,52% em 2011. Grande parte da redução do Lucro pode ser explicada pelo Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) ter aumentado em maior proporção do que a Receita de Vendas (34,47% e 22,52%, respectivamente). Isso significa que a Margem de Lucro Bruto reduziu-se em 2011.

Tabela 3- Análise Vertical e Horizontal da DRE Reclassificada

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO								
Descrição da conta	2009	AV(%)	2010	AV(%)	AH(%)	2011	AV(%)	AH(%)
<b>RECEITAS VENDAS DE MERCADORIAS</b>	<b>10969977,54</b>	<b>100,00</b>	<b>14273063,35</b>	<b>100,00</b>	<b>30,11</b>	<b>17486835,65</b>	<b>100,00</b>	<b>22,52</b>
(-) DEVOLUÇÕES	81796,29	0,75	407407,80	2,85	398,08	284397,09	1,63	-30,19
(-) IMPOSTOS SOBRE VENDAS	1650870,58	15,05	2071989,17	14,52	25,51	2415709,35	13,81	16,59
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>9237310,67</b>	<b>84,21</b>	<b>11793666,38</b>	<b>82,63</b>	<b>27,67</b>	<b>14786729,21</b>	<b>84,56</b>	<b>25,38</b>
(-) CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS	8042482,45	73,31	9269433,28	64,94	15,26	12464369,58	71,28	34,47
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1194828,22</b>	<b>10,89</b>	<b>2524233,10</b>	<b>17,69</b>	<b>111,26</b>	<b>2322359,63</b>	<b>13,28</b>	<b>-8,00</b>
(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS	469988,13	4,28	574301,84	4,02	22,19	849252,59	4,86	47,88
(-) DESPESAS COM PESSOAL	331062,04	3,02	491068,04	3,44	48,33	654797,81	3,74	33,34
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	69029,30	0,63	320269,49	2,24	363,96	287091,27	1,64	-10,36
(-) IMPOSTOS E TAXAS						59525,46	0,34	
(-) OUTRAS DESPESAS	29447,01							
(+) RECEITAS FINANCEIRAS	434849,84	3,96	183673,20	1,29	-57,76	157783,60	0,90	-14,10
(+) OUTRAS RECEITAS	32000,00	0,29	0,00	0,00	-100,00	18699,90	0,11	
<b>RESULTADO ANTES DA CSLL E IRPJ</b>	<b>762151,58</b>	<b>6,95</b>	<b>1322266,93</b>	<b>9,26</b>	<b>73,49</b>	<b>648176,00</b>	<b>3,71</b>	<b>-50,98</b>
(-) CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A PAGAR	55114,86	0,50	120577,30	0,84	118,77	61248,96	0,35	-49,20
(-) IMPOSTO DE RENDA A PAGAR	129133,82	1,18	310947,61	2,18	140,79	146136,01	0,84	-53,00
<b>RESULTADO DO PERÍODO</b>	<b>577922,20</b>	<b>5,27</b>	<b>890742,02</b>	<b>6,24</b>	<b>54,13</b>	<b>440791,03</b>	<b>2,52</b>	<b>-50,51</b>

As Despesas Administrativas e as Despesas com Pessoal aumentaram sua participação frente à Receita de Vendas consideravelmente em 2011, em relação a 2010, fato que contribuiu para o Lucro Líquido reduzir-se em 2011. Dessa forma, o resultado, em valores monetários, de 2011, reduziu a menos da metade do resultado de 2010.

Como descrito anteriormente, o aumento destas obrigações deve-se à contratação de funcionários e concessão de gratificações, decorrentes do alcance de metas de produtividade. As contratações são necessárias também devido ao incremento do volume de vendas.

O baixo Lucro Líquido no ano de 2011 gerou uma Margem Líquida de apenas 2,52%, demonstrando que neste período apenas 2,52% da Receita de Vendas foi transformada em Lucro Líquido, uma sensível piora em relação aos anos anteriores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como foco a área de finanças da empresa, sobre a qual foi realizado um referencial teórico acerca da Administração Financeira. O objetivo geral foi analisar a situação econômico-financeira da empresa Comércio de Medicamentos Ltda através das técnicas de análise horizontal e vertical. Neste enfoque financeiro, foi possível identificar oportunidades e ameaças e sugerir melhorias.

Foi constatado que a liquidez da empresa diminuiu visivelmente, o que não necessariamente é ruim, pois antes parecia haver excesso de disponibilidades, o que prejudicava a rentabilidade da empresa. A redução das disponibilidades fez com que os investimentos em outras contas do ativo aumentassem, especialmente na conta estoques em 2010. Embora o alto grau de investimento em estoque não possa ser geralmente considerado benéfico, o deslocamento dos recursos do caixa para o estoque em 2010 fez com que a empresa obtivesse seu melhor resultado no período analisado. Contudo, em função disso, o giro dos estoques diminuiu muito e o valor investido em estoques se tornou altíssimo, gerando certa ociosidade e fechando as portas para que a empresa investisse seu capital em oportunidades mais vantajosas.

O endividamento geral aumentou, principalmente as dívidas de longo prazo, que acabaram financiando os estoques e gerando despesas financeiras. Contudo, a empresa possui um equilíbrio muito bom entre contas a pagar e contas a receber, evidenciados pela análise do PMR e do PMP, fazendo com que praticamente não precise financiar suas vendas, pois há mais prazo para pagamento do que de recebimento.

A análise da DRE demonstra que a redução do lucro líquido em função do aumento do CMV e das despesas administrativas e com pessoal certamente reduziu o retorno sobre o ativo. Embora o faturamento tenha aumentado vertiginosamente (quase 60% em 2 anos) a margem de lucro bruto diminuiu muito, demonstrando que a empresa está vendendo produtos a um preço mais próximo do custo. O aumento das operações acarretou o aumento das despesas administrativas e com pessoal, pois atualmente é preciso mais pessoas e mais recursos sendo empregados, para sustentar o aumento do nível de vendas. A redução da margem de lucro anulou o efeito do aumento das vendas e ainda gerou despesas que corroeram as receitas, fazendo com que o lucro líquido se reduzisse a um patamar inferior ao primeiro ano analisado.

Sugere-se que a empresa busque aumentar sua margem de lucro, mesmo que isso implique em redução das vendas, aumentando o resultado de cada venda. Isto pode ser traduzido, em termos práticos, em não participar de licitações com Margem de Lucro Bruto mínima, haja vista que geram uma necessidade de esforço de operacionalização que não as justifica. O contingente de pessoas e de recursos empregados na administração para viabilizar este tipo de vendas faz com que se tornem inviáveis. A redução do nível de vendas com aumento da margem de lucro viabilizaria a redução da estrutura administrativa, reduzindo despesas administrativas e com pessoal. Por exemplo, se a empresa reduzisse seu volume de vendas de

2011 (R\$ 17.486.835,86) pela metade e mantivesse a lucratividade obtida em 2009 (5,27%), seu lucro líquido em 2011 seria de R\$ 460.778,11, ou seja, 4,5% superior ao lucro de 2011 (R\$ 440.791,03), além de contar com a vantagem de que haveria muito menos despesas administrativas e de pessoal.

Atualmente, há remuneração variável calculada sobre Faturamento (vendas). Contudo, as vendas estão sendo feitas com pouca qualidade e sugere-se que a remuneração variável seja calculada pela Margem de Lucro Bruto de cada operação, já que a receita e o custo unitário são sabidos no momento de cada licitação.

Sugere-se também que a empresa pode reduzir seu valor em estoque e seu saldo de disponibilidades, pois representam recursos que estão sendo pouco aproveitados. Se não for possível investi-los em oportunidades lucrativas, pode ser interessante retirá-los através de distribuição de lucros no futuro, pois a redução dos recursos ociosos e consequente redução do ativo faria com que o lucro líquido fosse mais representativo frente ao próprio ativo. A retirada de valores do caixa abriria espaço para mais utilização de capital de terceiros, quando for vantajosa, além de proporcionar aos sócios que invistam este capital em oportunidades mais atrativas, individualmente. A redução do estoque também reduziria a necessidade de capital de giro (NCG).

Em resumo, os problemas mais significativos da empresa não tem origem financeira, mas na redução da qualidade das vendas no período analisado, no sentido de que há pouco conhecimento técnico sendo empregado e a empresa não tem plena consciência do impacto de suas operações.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HAIR, Jr. Joseph F., *et al.* **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.
- LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- RICHARDSON, Roberto Jarry, *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- YIN, Robert, K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.